

ESTUDOS LITERÁRIOS: AS LITERATURAS EM PORTUGUÊS NO MUNDO

Para o presente número de *Matraga*, foi estabelecido o critério de selecionar contribuições que desenvolvessem aspectos do vasto tema proposto. A amplitude deste projetava talvez um horizonte ciclópico e inexaurível de questões, mas visava sobretudo indicar o espírito da nossa proposta. Ela tinha como ponto de partida um *survey* preliminar sobre a situação dos estudos literários em português pelo mundo, com foco na literatura brasileira, mas entendendo o estudo da literatura brasileira integrado a estudos lusófonos. De um ponto de vista descritivo, estudos literários lusófonos abrangem as literaturas brasileira, portuguesa e africanas de língua portuguesa. Sem esquecer que na atualidade cada uma dessas unidades (brasileira, portuguesa, africanas) se multiplica em modalidades e fricções bi e multilíngües.

Pode-se supor que o status universitário da literatura brasileira no plano internacional esteja sempre de alguma forma relacionado ao nível de interesse extra-acadêmico por ela, mensurável pela presença de traduções no mercado editorial. Ressalve-se: relacionado ou não. A não-relação é, ela própria, uma forma de relação, um sintoma de relações geopolítico-culturais mais amplas. Há momentos de maior e menor relação entre academia e mercado. A não-relação é quando há o máximo descompasso entre ambos. Este vai surgir menos por razões culturais stricto sensu do que pelo status do país na bolsa de prestígio internacional.

O tamanho do interesse pela literatura brasileira no exterior corresponde ao tamanho do interesse por assuntos brasileiros em geral, em função de fatores conjunturais na economia e na política. Mas existe o caminho inverso, da universidade para o mercado, através de traduções relevantes, como nos relata e analisa Maria Alice Antunes, em seu artigo sobre a série de literatura brasileira da Tagus Press. Na tradução e difusão (circulação) da literatura brasileira, em busca de um público mais amplo, pode exercer um papel a mediação do circuito editorial universitário. No momento atual, no mundo acadêmico anglo-saxônico, são acontecimentos de impacto as publicações em inglês dos contos completos de Machado de Assis e de Clarice Lispector, em edições que lograram extrapolar um pouco o universo dos especialistas. Estamos presentes no mundo, nas

esferas do ensino e da tradução. E é pelo viés da tradução que o artigo de Mojca Medvedsek e Blazca Muller Pograjc apresenta um instigante panorama da presença de nossa literatura na Eslovênia. O conceito de Europa para nós se expande rumo a novas fronteiras.

Tendo portanto por horizonte uma indagação sobre o estado atual do ensino de literatura brasileira, convidamos alguns professores atuantes nas universidades americanas e francesas a nos darem depoimentos com suas impressões e indicações sobre o tema. São professores experientes, em constante interação com o ambiente universitário brasileiro. Como bem observa o decano de todos, Kenneth David Jackson, com exceção dele próprio, os demais “americanos” são nascidos no Brasil, mas desenvolveram suas carreiras integralmente nos Estados Unidos. São representativos da nova geração de brazilianistas, os “brazilianistas brasileiros”, para usar a expressão do Prof. Jackson. Atravessando o Atlântico, temos a Profa. Lucia Sá, que hoje atua no Reino Unido, e, para dar notícia da universidade francesa os Profs. Jacqueline Penjon e Michel Riaudel. Assim como os colegas da academia americana, temos aqui dois pesquisadores de primeira linha, profundos conhecedores da literatura brasileira.

Não resta dúvida que as universidades americanas e francesas são espaços clássicos de interação intelectual do Brasil com o resto do mundo e não poderia ser diferente na área de Letras. No entanto, no campo dos Estudos Literários, deve-se destacar o movimento, verificado nos últimos 25 anos, em direção à Hispano-América, iniciando-se a progressiva superação do abismo que separava vida intelectual brasileira de vida intelectual no restante da América Latina. A presente edição de *Matraga* representa uma manifestação prática desse movimento, na medida em que a co-coordena Florencia Garramuño, professora de literatura e cultura brasileiras na Universidad San Andres, operosa tradutora de um grande número de clássicos brasileiros, amiga do Brasil e pesquisadora visitante em instituições como a UFMG e a Fundação Casa de Barbosa. As relações intelectuais entre o Brasil e a Hispano America são o tema do artigo de Mary Luz Estupiñan, que propõe uma anamnese dos contatos entre os dois lados através da pesquisa de correspondência, sugerindo novas e promissoras trilhas de pesquisa.

Entender o ensino e tradução da literatura brasileira nos marcos de uma problemática da circulação nos levaria inexoravelmente a contribuições de cunho mais teórico, como no artigo de Gabriel Giorgi, ou mais comparatista, como nos artigos de Marcele Aires Franceschini, Ca-

tarina Nunes de Almeida e Leonardo Davino. O comparativismo, tanto no sentido de circulação cosmopolita do literário, quanto no sentido da relação entre literatura e outras artes, é o que concretiza as questões aqui apontadas disciplinarmente, metodologicamente. Os artigos de Franceschini, Almeida e Davino estabelecem pontes entre obras brasileiras, portuguesas e africanas, mobilizando elementos do imaginário cultural que as informam.

No artigo de Leonardo Davino, está em pauta a circulação/impacto global da canção brasileira, o que nos remete ao fato, mencionado pelo depoimento de Lúcia Sá, de que hoje a literatura brasileira é ensinada nas universidades estrangeiras (particularmente nas americanas e inglesas) junto com outras produções artísticas, com ênfase no cinema e na música. O texto de Davino aponta para questão teórica momentosa: o travestismo literário colocando em xeque visões clássicas de identidade textual e subjetiva. Já o artigo de Gabriel Giorgi, a partir da leitura da obra de Nuno Ramos, um dos autores essenciais da literatura brasileira contemporânea, dá o salto do *geográfico* para o *geológico* e apresenta um verdadeiro programa literário, que desafia a hegemonia contemporânea da biografia e da autobiografia como bases para a compreensão do literário. Fechamos assim o volume com uma abertura para outro tipo de circulação do literário.

*Florencia Garramuño
Italo Moriconi*

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Maria Aparecida Salgueiro e Sérgio Nazar David pelo incentivo. Agradecemos também a inestimável colaboração de Masé Lemos e Celia Pedrosa e um agradecimento especial a Marina Augusto, sem cujo apoio teria sido impossível levar este trabalho a bom termo.